

Influência da Sensibilidade Gustativa nas Preferências Alimentares e Obesidade Infantil

Lénia Rodrigues^a, Susana Saruga^b, Cristina Pinheiro^a, Ana Rodrigues Costa^c, Célia Antunes^c, Clarinda Pomar^d, Sofia Tavares^d, Rosa Espanca^{e,*}, Elsa Lamy^{a,*}

^a ICAAM - Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas, Universidade de Évora; ^b -ARSA, IP - ACES Alentejo Central (UCC de Évora); ^cICT - Instituto de Ciências da Terra, Universidade de Évora; ^dCIEP - Centro de Investigação em Educação e Psicologia, Universidade de Évora; ^eARSA, IP (PRAPAS) / ACES Alentejo Central (UCC de Évora)
Rosa.Espanca@alentejocentral.min-saude.pt, ecsl@uevora.pt



Introdução

- A alimentação tem um papel determinante na saúde, nomeadamente no desenvolvimento da obesidade
- As escolhas alimentares são influenciadas por diversos fatores: 1) características sensoriais dos alimentos; 2) capacidade de perceber essas características (acuidade sensitiva), 3) fatores psicossociais, 4) fatores económicos e 5) influencia dos educadores (familiares e professores).
- Diversos estudos apontam para a importância da palatabilidade no desenvolvimento de obesidade, podendo esse fator ter ainda mais peso nas preferências alimentares de crianças do que de adultos.

As nossas questões:

- Existem diferenças entre crianças normoponderais e obesas para:
 - sensibilidade gustativa?
 - preferências alimentares?
- As preferências alimentares poderão ser influenciadas pelas sensibilidades aos gostos doce e amargo?
- Qual a perspectiva das crianças sobre os alimentos que habitualmente ingerem e o que influencia e determina as suas escolhas alimentares? (*dados ainda em análise*)

Metodologia

- 387 crianças (9-10 anos)
- **Avaliação antropométrica (%IMC)**
- **Avaliação da sensibilidade gustativa** (com base no protocolo usado no estudo IDEFICS)

Formato de jogo - Cada criança agiu como um "detetive", colocando as soluções percebidas como água no cartão azul e as percebidas como diferentes no cartão vermelho



- Preenchimento de um **questionário** [(parte I – identificação; parte II – hábitos de prática de atividade física; parte III – preferências alimentares

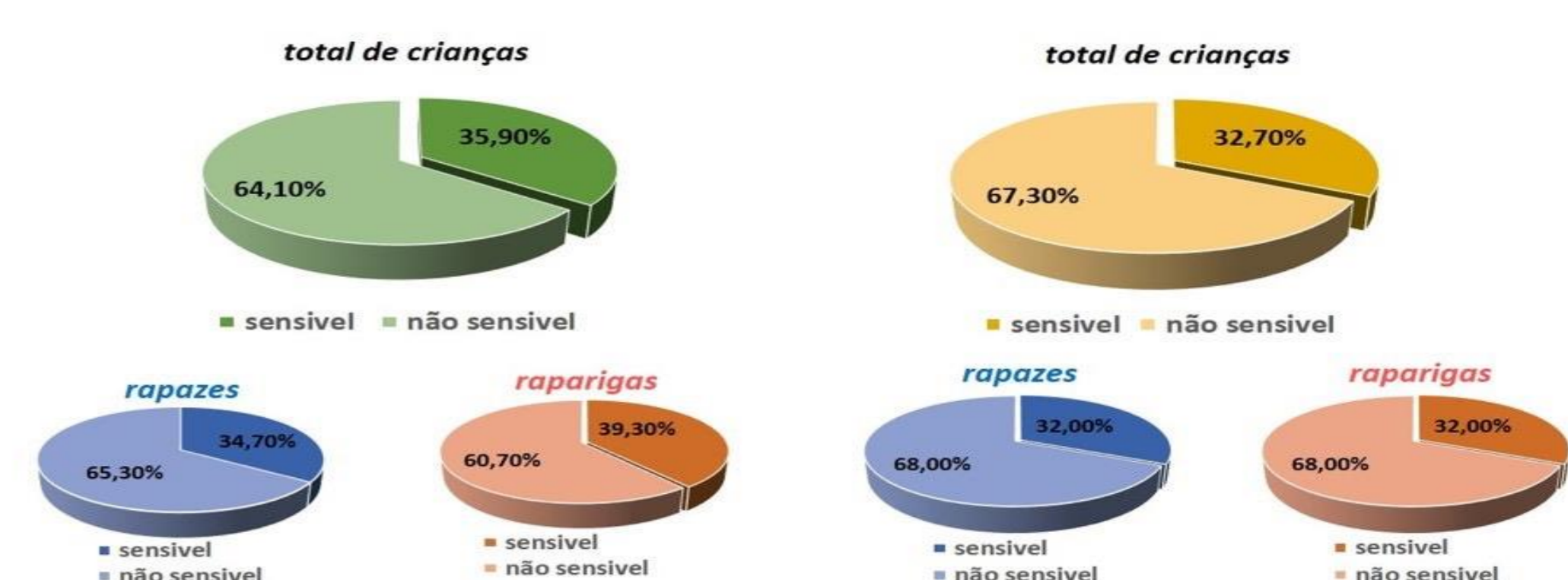
- **Determinantes psicossociais** - 64 crianças entrevistadas através da técnica de **focus group** (9 grupos de discussão); o guião de entrevista focou: 1) preferências alimentares; 2) alimentos disponíveis/acessíveis; 3) fatores que influenciam as escolhas.

Resultados

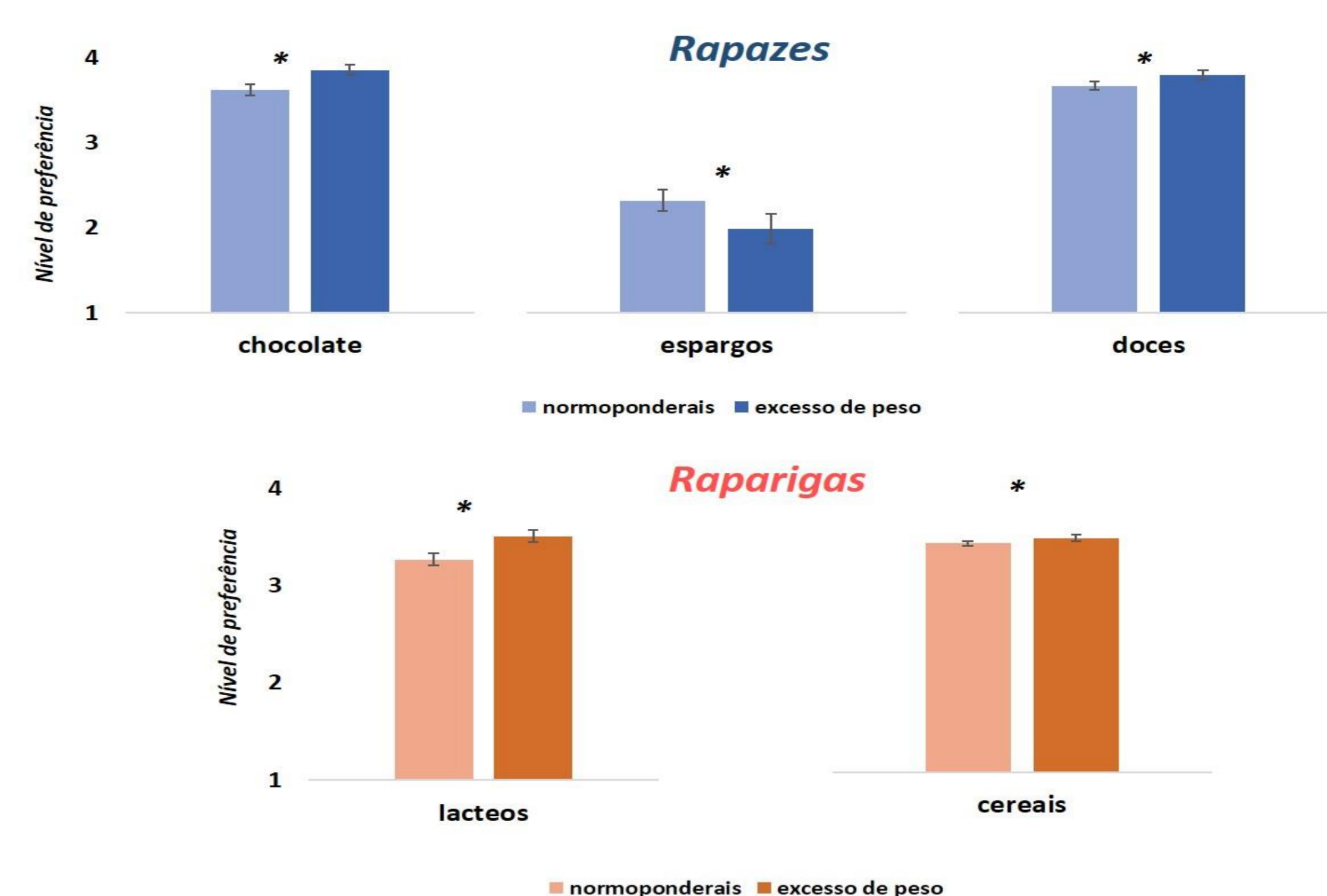
- Diferente sensibilidade ao gosto amargo em crianças obesas



Sensibilidade para o gosto doce



- Preferências diferentes em crianças com excesso de peso



Conclusões:

- A sensibilidade para o gosto amargo difere com o %IMC, havendo maior percentagem de crianças obesas sensíveis, comparativamente a crianças normoponderais.
- As preferências por alimentos doces é superior por parte de crianças com excesso de peso, comparativamente a normoponderais
- A sensibilidade gustativa influencia as preferências alimentares, sendo essa influência diferente entre crianças normoponderais e crianças com excesso de peso.
- **Estes estudos sugerem que a sensibilidade gustativa deve ser tida em conta no estudo do desenvolvimento da obesidade infantil, mas que deve existir uma abordagem multidisciplinar para a compreensão das escolhas alimentares.**